



O Relato de Ezequias

FONTE PARA PERGUNTAS

Isaías 36: 1 a 39: 8

VERSO CHAVE PARA MEMORIZAÇÃO

“Ó SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel, que habitas entre os querubins; tu és o Deus, tu somente, de todos os reinos da terra; tu fizeste os céus e a terra.” (Isaías 37:16)

INFORMAÇÃO DE FUNDO

Ezequias, rei de Judá, recebe muita atenção nas Escrituras. Um total de onze capítulos são dedicados à sua história: 2 Reis 18-20, 2 Crônicas 29-32 e Isaías 36-39. Eles são semelhantes em conteúdo, mas um estudo desses textos dará uma textura mais rica e uma compreensão mais ampla do reinado do rei Ezequias e das lições que podemos aprender com sua história.

Embora ele fosse bastante humano, 2 Reis 18: 5 declara: “Ele confiou no Senhor Deus de Israel; de sorte que depois dele não houve quem se iguale a ele entre todos os reis de Judá, nem entre os que foram antes dele”. Aos vinte e cinco anos, por volta de 715 a.C. e possivelmente já em 729 a.C., ele começou a governar como co-regente com seu pai. Um de seus primeiros atos foi a limpeza e a reabertura do Templo em Jerusalém, que seu pai deixara fechado e profanado. Ele foi fundamental para restaurar a adoração no templo, enquanto destruiu colinas e bosques que encorajavam a adoração falsa. Seu reinado continuou por 29 anos.

Em Isaías 36-39, lemos sobre a crise política em desenvolvimento na área, que finalmente chegou ao clímax. Após a queda militar do Reino do Norte (Israel), Judá lutou contra a Assíria. Ezequias primeiro tentou subornar o rei assírio Senaqueribe. Senaqueribe aceitou os tesouros, mas logo invadiu Judá. Também há indicação de que Ezequias já havia tentado proteger Judá por uma aliança com o Egito, a outra grande potência militar da época. Quando o poderoso exército assírio ficou do lado de fora dos portões de Jerusalém exigindo a rendição, a confiança de Ezequias em Deus foi grandemente testada por acusações blasfêmicas feitas por enviados de Senaqueribe.

Estudiosos da Bíblia geralmente concordam que o relato da doença de Ezequias (Isaías 38) e a recepção de enviados da Babilônia (Isaías 39) realmente ocorreram antes da invasão assíria (Isaías 36-37). Parece que essa mudança de cronologia foi planejada pelo profeta como uma ponte entre as duas partes de Isaías. Os capítulos 36-37 terminam a primeira parte com ênfase na Assíria, enquanto os capítulos 38-39 apresentam a segunda parte com ênfase na Babilônia.

RESPOSTAS SUGERIDAS ÀS PERGUNTAS

1. Em nosso texto, o rei Ezequias enfrentou três grandes crises. O que eram eles? Isaías 36: 1; 38: 1; 39: 1

A primeira crise de Ezequias foi a iminente invasão do exército assírio. Este foi um ataque aberto ao reino de Judá e uma tentativa direta de minar sua liderança no tempo em que Ezequias liderou uma grande reforma na adoração e a confiança do povo em Jeová havia sido renovada.

A segunda crise foi sua doença e morte iminente, conforme profetizado por Isaías. Essa crise foi de natureza pessoal e levou o rei à oração. A terceira crise foi a recepção dos enviados políticos babilônicos. Esta crise foi mais sutil do que as duas primeiras, e Ezequias deu conhecimento íntimo do

reino aos estrangeiros, e aparentemente levou crédito pelos tesouros do reino.

Discuta as três maneiras diferentes pelas quais Ezequias respondeu a cada crise. O que podemos aprender com suas respostas?

2. Em Isaías 36: 4, Rabsaqué, o comandante ou representante assírio do campo, iniciou um discurso blasfemo com os representantes do rei Ezequias a respeito de confiança e confiança. Como ele tentou destruir a confiança e a confiança do povo de Judá? Como isso é semelhante aos ataques de Satanás à nossa confiança em Deus?

Primeiro, houve um assalto à liderança do rei Ezequias, condenando sua capacidade de se preparar para tal crise. Isso foi especificamente observado em referência à sua aliança anterior com o Egito. (Isaías também repreendeu esta aliança nos capítulos 30: 1-7 e 31: 1-3)

Segundo, Rabsaqué afirmou que se o povo alegasse confiar no Senhor, Ezequias tornara a adoração mais difícil para eles (viajando para Jerusalém).

Terceiro, ele afirmou que o exército assírio estava operando às instruções de Deus para que o povo de Judá se rendesse.

Finalmente, ele gritou para aqueles que podiam ouvir nas paredes ao redor, para desconsiderar a acusação de Ezequias de confiar na libertação de Deus do exército assírio. Ele alegou que o deus hebreus Jeová não seria diferente dos deuses dos países vizinhos em sua incapacidade de libertá-los.

Em tempos de crise, Satanás pode tentar nos levar a questionar a autoridade e a confiabilidade de nossos líderes. Ele aponta suas fragilidades e falhas humanas sem mencionar o modo como Deus as usou proveitosamente para o Seu reino. O diabo também tenta desvalorizar a verdadeira adoração e companheirismo, oferecendo algo mais atraente ao nosso desejo humano de facilidade e prazer. Muitas vezes o inimigo de nossas almas tenta afirmar que ele está operando como um emissário de Deus. (Veja 2 Coríntios 11: 13-15.) Finalmente, Satanás grita aos ouvidos e corações dos crentes que Deus não pode ser confiado para entregar.

3. Qual foi a resposta de Ezequias às acusações blasfemas que foram feitas aos seus representantes e depois diretamente a ele em uma carta do rei assírio Senaqueribe? (Isaías 37: 1) Como Deus honrou essa resposta?

Depois de ouvir as acusações, Ezequias se humilhou (rasgou as roupas e vestiu um pano de saco) e foi imediatamente para a casa do Senhor. Ele também enviou uma mensagem ao profeta Isaías de que uma crise estava sobre eles. Isaías rapidamente ofereceu um encorajamento de três partes do Senhor: 1) Não tenha medo de palavras vazias, 2) O Rei da Assíria partirá para sua própria terra e, 3) Ele morrerá violentamente em sua própria terra.

Quando as acusações foram repetidas em uma carta, Ezequias foi novamente à casa do Senhor e depois espalhou a carta diante de Deus e orou. Novamente, Deus prometeu libertação para Jerusalém (Isaías 37:22, 31-35), partida dos assírios (Isaías 37: 23-29), e que Deus proveria alimento para Seu povo (Isaías 37:30) após a crise.

Por fim, Deus mostrou aos assírios que Ele era diferente dos deuses dos países vizinhos quando matou 185.000 soldados em uma noite, defendendo Jerusalém e o povo de Judá como prometera.

4. que a oração de Ezequias no capítulo 37: 15-20 abrange? Como podemos aplicar isso em nossas próprias orações?

A oração de Ezequias foi incrivelmente semelhante à oração da Igreja Primitiva em Atos 4: 24-31. Ele reconheceu primeiro que Deus é o “Senhor dos Exércitos”, que significa Senhor dos exércitos. Ele é o Deus pessoal de Israel que habitou com eles “entre os querubins” no Santo dos Santos dentro do

Templo. Ele reconheceu que Deus não é um dos muitos, mas o único Deus e o Criador do universo. Então o rei passou a pedir a intervenção direta de Deus: "ouça", "abra os olhos" etc. Ele lembrou a Deus que a reprovção não era tanto de Israel, mas sim de Deus. Ele afirmou a realidade da crise, dizendo a Deus que Senaqueribe havia destruído outras nações e seus deuses, mas ele estava consciente de que seus "deuses" eram apenas construções humanas e não divinas. Finalmente, ele pediu que Deus salvasse Judá da crise. Sua intenção não era apenas de libertação, mas também de que as nações pudessem conhecer a soberania de Deus e que o nome de Deus fosse glorificado.

Nossas orações em tempos de crise (outras vezes também) devem começar com um reconhecimento da divindade, autoridade e natureza pessoal de Deus para nós. Nossos corações devem estar focados somente nEle e não em quaisquer outras opções de libertação, entendendo que Ele é o Criador e Sustentador de todos. Devemos então seguir com nossos pedidos, colocando diante de Deus a crise como a entendemos. Naturalmente, Deus já sabe, mas Ele nos orienta a "pedir". Finalmente, devemos guardar nossos próprios motivos de egoísmo. Podemos e devemos pedir a libertação da crise, mas no final queremos a vontade perfeita de Deus para nossas vidas e a direção que dará a maior glória a Deus.

5. Qual foi a resposta do rei Ezequias às notícias do profeta Isaías sobre sua morte iminente? (Isaías 38: 2-3) O que se seguiu à resposta de Ezequias?

Ezequias se afastou daqueles que cuidavam dele e começou a orar. Embora alguns possam dizer que sua oração foi egoísta, parece uma resposta natural a essa crise. Ele não parecia estar de mau humor como Acabe em 1 Reis 21: 4. Sua oração lembrou a Deus da fidelidade, obediência e motivos de Ezequias. Parece que seus motivos não foram apenas para sua própria vida, mas também para o futuro de seu trono e nação.

Deus imediatamente respondeu à oração de Ezequias e fez várias promessas a ele. O primeiro concedeu quinze anos adicionais à sua vida. Este foi um privilégio incomum para um humano saber a hora de sua partida. (Pode-se argumentar que Ezequias não usou esse conhecimento com sabedoria.) A segunda promessa foi a libertação do cerco assírio. A terceira promessa era a evidência para provar a garantia das duas primeiras promessas - Deus prometeu mover o sol para trás dez graus (vinte minutos) como um sinal de sua fidelidade para cumprir as outras promessas.

6. Isaías 38: 10-22 registra reflexões de Ezequias após a recuperação de sua doença quase fatal. Como o rei descreve a vida e o propósito de viver?

Nos versículos 10-14, o rei usou metáforas coloridas para descrever a natureza temporária da vida terrena. É como a tenda de um pastor nômade, que nunca fica em um só lugar por muito tempo, mas sempre se move para pastos mais verdes. É como um pedaço de tecido feito à mão, que é cortado do tear pelo tecelão, enrolado, e levado embora. É como a presa de um leão cujo fim é mais cedo do que planejado ou esperado. É como um guindaste, uma andorinha ou uma pomba que espera impotente sua própria destruição.

O rei lembrou-se da libertação de Deus do pecado e da amargura e notou que o propósito de viver é duplo. Primeiro, estamos vivos para louvar e dar glória a Deus. Cada parte de nossas curtas e temporárias vidas aqui na terra deve ser vivida para esse fim. Ele também lembrou a responsabilidade de cada geração para a próxima geração. Além de dar glória a Deus diretamente, não temos maior responsabilidade nesta vida do que transmitir a verdade aos nossos filhos e a outras pessoas sobre as quais temos influência.

7. Após sua recuperação, Ezequias recebeu convidados diplomáticos da Babilônia (Isaías 39: 1-2). Havia algo de errado em fazer isso? Por que ou por que não?

Um ato aparentemente inocente de receber diplomatas que parabenizaram Ezequias por sua recuperação se transformou em desastre. Em sua alegria ao receber mais anos de vida, o rei aparentemente se tornou relaxado em sua proteção da segurança de seu reino.

Um diplomata que revela os recursos financeiros e militares, juntamente com as vantagens e desvantagens geográficas de um país, certamente torna vulnerável o país, o governo e seus habitantes.

Embora não houvesse nada de tecnicamente errado em cumprir suas responsabilidades diplomáticas, Ezequias aparentemente recebeu mais crédito pela bênção de Deus do que o garantido. A combinação de atitude negligente e orgulho foi desagradável para Deus e trouxe julgamento para toda a nação no próximo cativeiro babilônico.

Como cristãos, devemos estar sempre em guarda. O inimigo de nossas almas nem sempre vem com um ataque óbvio como o do exército assírio ou mesmo com um ataque pessoal como o da doença de Ezequias. Às vezes, os ataques de Satanás são mais sutis, mas podem ter um impacto de longo prazo em nós e naqueles que influenciamos. Eles podem vir em áreas que não são especificamente pecaminosas, mas simplesmente nos distraem ou nos expõem à influência de pessoas e idéias ímpias.

8. Por que Ezequias disse que era bom que o julgamento por seus erros caísse na próxima geração? Foi essa arrogância da parte dele? Por que ou por que não?

Não parece que Ezequias foi arrogante em sua resposta, mas simplesmente resignou-se ao pronunciamento de juízo de Deus e seus termos. Nenhum de nós quer que o julgamento caia sobre nós ou sobre aqueles que nos seguem. As decisões ruins sempre têm consequências e, embora o arrependimento nos libere do poder eterno e da penalidade do pecado, nem sempre ele nos livra das consequências do pecado em nossa vida aqui na Terra. Precisamos resolver pacientemente e continuamente seguir a vontade de Deus, mesmo diante das consequências de ações passadas.

9. Que tipos de crises é provável que enfrentemos hoje como cristãos? Como podemos responder de maneiras agradáveis a Deus e proveitosas para nosso destino eterno?

Os alunos provavelmente responderão com questões muito parecidas com as da história de vida de Ezequias: ataques de inimigos, problemas na escola ou no trabalho, problemas familiares, doenças ou ataques sutis de orgulho por nossa prosperidade, influência ou realizações. Nossa resposta deve ser como a de Ezequias quando ele se recusou a ouvir o desencorajamento ímpio e, em oração, apresentou todas as crises a Deus e a Sua perfeita vontade. Devemos proceder com grande cuidado para não permitir que o inimigo de nossas almas realize um “ataque furtivo” enquanto nossa guarda espiritual estiver decepcionada. Deus prometeu livramento para a Sua glória, por isso devemos nos concentrar em Sua perfeita vontade e propósito para nossas vidas.

CONCLUSÃO

Duas grandes lições podem ser aprendidas com Ezequias e sua história de vida. A primeira é que nossa confiança deve estar somente em Deus. Ele é maior que qualquer circunstância ou crise que possa nos confrontar ao longo da vida. A segunda é que a humanidade é rápida em esquecer as bênçãos e libertações que Deus provê e tendem a colocar confiança em nós mesmos. Devemos estar vigilantes para manter nossa confiança somente em Deus, se quisermos fazer com que nosso chamado e eleição sejam seguros.

NOTAS

[illegible]